

PODE SER CHAMARIZ PARA TURISMO LOCAL

Juntas de bois regressam à pesca artesanal, para fazer o trabalho “à moda antiga”, na Vagueira e Areão. Presidente da câmara assinou protocolo de apoio financeiro extraordinário às companhias, tendo garantido que Arte Xávega “é prioridade hoje e no futuro”.

PÁG. 6



PATRIMÓNIO DO ESTADO AO ABANDONO

Casas florestais, prédio dos magistrados e as instalações da empresa Martins & Rebelo estão a degradar-se. A autarquia já informou o Governo, há mais de um ano e meio, que quer gerir tal património, e aguarda descentralização de competências.

PÁG. 4



CÂMARA E MISERICÓRDIA VOLTAM A APOIAR CARENCIADOS

Revisto trimestralmente e válido até janeiro de 2023, protocolo atribui participação mensal de 800 € à SCMV, para “reforçar a corresponsabilização na realização de uma maior justiça social, combate à exclusão e desenvolvimento socio-local”. Em causa estão cerca de 250 pessoas carenciadas.

PÁG. 4



FALECEU POETA VAGUENSE

Colaborador do Eco de Vagos, João Pedrogam nasceu na Lavandeira e deixou vasta obra.

PÁG. 5

BOMBEIROS EM VISITA DE CORTESIA

Direção apresentou cumprimentos à câmara. Para além das obras do quartel e reforço de meios para viaturas, Silvério Regalado quer que protocolo seja revisto.

PÁG. 6

PROJETOS COM INTERESSE MUNICIPAL

Duas empresas de Vagos obtiveram incentivos fiscais. Projetos totalizam 4 milhões de euros, e em causa estão 31 novos empregos.

PÁG. 6

O VÍRUS DA CARÊNCIA AFETIVA CHEGOU

Este, ao contrário de tantos outros, não é contagioso é, antes, transversal, não escolhe idades, classes sociais, géneros,...

SUP. III



NOTA DO DIRETOR

No princípio eram 10 concelhos, a nível distrital. Mas o surto pandémico agravou-se, tendo obrigado o Conselho de Ministros a decretar e atualizar a lista de risco. A partir da meia-noite do passado dia 16 de novembro, juntaram-se Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro e Vagos, que foram assim colocados no vermelho. Contas feitas são agora 19 (a totalidade dos municípios, no distrito) com risco mais elevado de COVID-19, que passaram a estar sujeitos a um maior controlo sanitário. Mudaram as regras, e algumas das medidas passaram, nomeadamente, pelo recolhimento domiciliário e proibição da circulação na via pública, de segunda a sexta entre as 23 e as 5 horas. Mas no

fim-de-semana as restrições são ainda piores, a partir das 13.

A reter, ainda, entre outras, as seguintes medidas:

- Eventos e celebrações limitados, a cinco pessoas, exceto se pertencerem ao mesmo agregado familiar;

- Teletrabalho obrigatório, desde que as funções o permitam;

- Obrigatório, ainda, o desfasamento de horários, de entrada e saída nos locais de trabalho, para empresas com 50 ou mais trabalhadores, sempre que as funções em causa não permitam adoção de teletrabalho;

- Proibição de feiras, salvo autorização, emitida pelo presidente da câmara municipal, caso estejam verificadas as condições de segurança e o cumprimento das orientações definidas pela DGS.

De referir que, quando foram decretadas tais medidas, o concelho de Vagos tinha 64 ativos de COVID-19, confirmados pelo Agrupamento de Centros de Saúde (ACEs) Baixo Vouga. Mas em 24 horas houve um aumento substancial do número de casos – passaram a 94, confirmados esta terça-feira pela autoridade sanitária. Para além de um único óbito a lamentar, desde o início da pandemia o concelho de Vagos já acumulou 216 casos, dos quais 121 foram recuperados.



Fica o recado do presidente da câmara de Vagos, Silvério Regalado: “a propagação da pandemia depende muito da nossa atitude, de todos nós”.

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO

Viver mais e melhor só depende de si! Cumpra as orientações do seu médico.

Em Portugal (em 2018) a esperança média de vida foi calculada como de 81,5 anos, calcula-se uma longevidade de 78 anos para os homens e de 84 anos para as mulheres. No entanto, nem sempre foi assim, em 1960 a esperança média de vida em Portugal eram 64 anos.

A chave deste aumento da longevidade encontra-se no controlo de doenças crónicas como a hipertensão, a diabetes e a insuficiência cardíaca; a realização de rastreios e a evicção de fatores de risco cardiovasculares como o sedentarismo, a obesidade, o tabaco e o álcool.

Nos tempos da pandemia com tanta informação à nossa volta, o medo de sair de casa, o esquecimento ou mesmo a negação de que se necessita de um tratamento pode levar ao abandono da medicação.

A não adesão à terapêutica é um problema real, a Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que nos países desenvolvidos cerca de 50% dos doentes não cumprem a medicação de acordo com as orientações do médico.

A não-adesão a um tratamento relaciona-se com um aumento da mortalidade, uma redução da qualidade de vida, insatisfação dos doentes e familiares, probabilidade de aumentar resistências a fármacos e um maior desperdício de recursos, sejam eles materiais ou humanos. No nosso país um estudo recente mostrou que 47% dos doentes culpa o esquecimento como a principal causa de incumprimento; 26% não cumpre por pensar que já não precisa de fazer o fármaco por se sentir melhor; e 22% pelos seus efeitos secundários.

Um bom controlo da sua doença melhora a sua qualidade de vida e a sua esperança média de vida. Se é doente crónico ou tem dúvidas em como deve tomar a medicação contacte o seu médico de família.

Afonso Batista
Médico Interno de
Medicina Geral e Familiar
USF Senhora de Vagos.



EFEMÉRIDE

Na despedida do campeão

Há 30 anos que o tricampeão nacional de motocross na classe 500 cc, Mário Kalsas, anunciou a sua retirada da competição. Tinham sido 17 anos em cima da máquina, a desafiar o perigo, empolgando os adeptos da modalidade. «Alguma vez teria de ser, foi agora», diria aos jornais o campeoníssimo que, nessa época, se ressentiu de problemas de saúde que, desde há três anos, o vinham afetando. A última corrida em «casa», para o nacional de supercrosse, foi exatamente em outubro de 1990, com o piloto vagueense, tripulando uma Honda, a ficar no 5º lugar (o vencedor foi César Peixe). Na altura garantia que «se o mercado nacional funcionasse, há 15 anos, como hoje, deixaria o motocross com uma pequena fortuna». E não espantaria, já que, ao longo da sua carreira, participou em centenas de provas, no país e no estrangeiro. Kalsas (Mário Jorge da Rocha, de seu nome), de resto, não deixava de referir que «quando estou na grelha de partida, sou sempre um favorito». E foi, vencedor de muitas provas, sagrando-se campeão nacional em duas épocas consecutivas (1987-1988), depois de, durante anos, ser o «Poulidor» de Fernando Neves, seu principal rival.

Na despedida, queria ficar ligado ao motociclismo. Em causa estava a construção de um crossódromo, projetado pelo executivo de João Rocha, a localizar em terrenos florestais da Vagueira, onde o município tinha «espaço de sobra». Poderia chamar-se «Estádio Mário Kalsas», e para além das provas

nacionais e internacionais, estava aberto a outras modalidades (atletismo, ténis e hipismo). Ligado ao projeto, o campeão queria lançar uma escola de motocross, destinada a «ensinar aos mais jovens os segredos aprendidos» ao longo da sua brilhante carreira de quase 20 anos.



Principal impulsionador do Moto Clube de Vagos, Mário Kalsas começou a praticar a modalidade em 1973, em Vagos, na classe de 50 cc e com apenas 16 anos. Vice-campeão em 1976 (em 50 cc), em 1977-78-79 (em 250 cc), foi 3º e 2º em 1981 e 1982 (em 125 cc). A partir de 1983 começou a concorrer em duas classes, obtendo as seguintes classificações: 1983 - 3º em 250 cc e 4º em 500 cc. Para além da medalha de prata de “mérito municipal”, entregue em 1987, na memória fica, para sempre, uma carreira brilhante, para além do espólio valioso de taças e troféus, conquistado ao longo de várias épocas.

EJ

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Dépósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Unilabs, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, José Almeida, Afonso Batista, João Domingues, Jorge Luís Oliveira, Pe. João Caniço, José Carlos Vilarinho, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodetvagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Estudar “Fratelli Tutti”

Olhando à nossa volta, verificamos facilmente tanto a pobreza de muitos, como, e por contraste, a riqueza de poucos, o que reflete uma situação de injustiça que se deve tentar corrigir, procurando encontrar soluções. As sociedades e os Estados devem pôr cobro a estas grandes diferenças, proporcionando a todos uma educação de base e promovendo uma ordem social e económica o mais justa possível.

A Igreja Católica, na sua mensagem, provinda dos ensinamentos do seu Mestre e Fundador, Jesus Cristo, tem-se esforçado por transmitir, sobretudo desde finais do século XIX, através daquilo a que habitualmente se chama a “Doutrina Social da Igreja”, um corpo doutrinal em que enfrentou sempre – e continua a fazê-lo de formas muito variadas – esta questão da pobreza imerecida das populações e das grandes diferenças sociais entre os povos. Essa orientação doutrinal funda-se sempre na afirmação da defesa da dignidade humana, promovendo o bem comum, a partir da justiça e da solidariedade, e através de uma justa distribuição dos bens, não só dentro de cada comunidade, como também no conjunto dos povos do mundo inteiro.

Como atitude re-religiosa, o ensino da Igreja vai no sentido de percebermos que a vida do ser humano neste mundo é

sempre passageira, pois ele é peregrino a caminho de uma Pátria Celeste, que se julga definitiva e em que os bens materiais desta vida terrena não têm lugar. Sendo assim, o homem não deve apegar-se de forma decisiva aos bens perecíveis desta vida, sejam eles quais forem (dinheiro, poder, bens materiais, prestígio, etc.), muito em especial quando esse apego leva a agir em oposição aos bens da felicidade definitiva ou eterna, que são referentes à fraternidade, à bondade e ao perdão.

Este des-pren-dimento foi proclamado por Jesus, muito em especial, na primeira das bem-aventuras, quando anuncia: “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3), e que pode existir mesmo em pessoas detentoras de muitos bens, desde que façam uso deles de forma fraterna e conveniente, segundo o Evangelho.

Quando o Papa Francisco nos propõe a encíclica “Todos Irmãos”, não está a fazer outra coisa que não seja elucidar, com muitas razões e aplicações práticas, o que deve ser, para um cristão de hoje,

a fraternidade apontada por Jesus aos que O quiserem seguir, nos tempos de hoje. O discípulo de Jesus, na época atual, tem um pensamento mais exigente, é servido por meios mais velozes e penetrantes, o que o torna (ou deveria

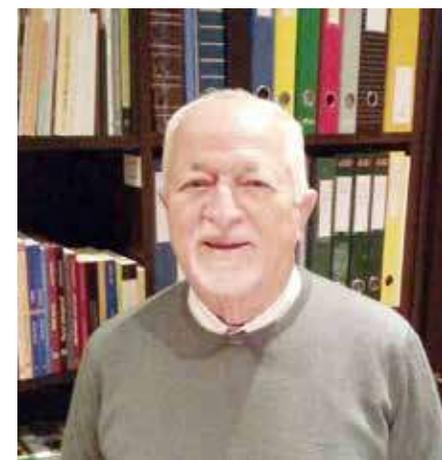
tornar) mais crítico e mais exigente sobre o seu próprio comportamento e o comportamento da sociedade em que está inserido.

Uma conclusão lógica que se retira destas poucas ideias é a urgência de uma leitura calma e do estudo sério da encíclica “Fratelli Tutti” do Papa Francisco. Facilmente nos aperceberemos de que não se trata de um texto tão simples e linear como pode parecer a princípio, e de que a mentalidade evangélica do seu contexto vale mesmo a pena ser bem meditada e reapreciada. Poderá começar-se pela leitura individual de um capítulo ou de alguns números apenas. E depois, debater essa mesma leitura entre várias pessoas (tanto quanto a pandemia o permita!), em diálogo franco, aberto e sincero.

Certamente que se retirará grande proveito, sobretudo se se chegar à prática sincera, tanto nos critérios da vida pessoal como na vida social e coletiva.

A minha mãe é oriunda do Lombomeão (Maximina de Jesus Pandeirada) e o meu pai é de S. Bernardo, Aveiro (Manuel Vieira Caniço), mas todos os seus dez filhos nascemos na Oliveirinha.

Orientei-me na juventude para a Companhia de Jesus (Jesuítas), de que faço parte. Tenho vivido quase toda a



vida em Lisboa, quase sempre ligado à Comunicação (Rádio e Televisão) e à Música. Mas fui também missionário três anos em Timor e quatro anos em Angola. Atualmente, com 78 anos, sou Prior da Paróquia do Lumiar em Lisboa, desde há seis anos.

Pe. João Caniço (Filho de uma vaguense - Maximina Jesus Pandeirada, do Lombomeão, o Pe. Caniço nasceu Oliveirinha. Orientou-se na juventude para a Companhia de Jesus (Jesuítas), de que faz parte. Tem vivido quase toda a vida em Lisboa, quase sempre ligado à Comunicação (Rádio e Televisão) e à Música. Mas foi também missionário três anos em Timor e quatro anos em Angola. Atualmente, com 78 anos, é, desde há seis, Prior da Paróquia do Lumiar em Lisboa).

Eu, “Um Arauto da Desgraça Exagerada”, Me Confesso...

Aproveitei para título exactamente a frase com que um vulgar negacionista, teve a arrogância de classificar os colegas, que de forma magnífica na sua condição de médicos e seres humanos, dão o melhor de si até ao colapso, pelas vidas que juraram pelo menos tentar salvar...

O negacionismo infantil, ligado a criativas e por vezes divertidas teorias da conspiração é demasiado fácil de desmontar. Condescendência, infantilização, duas pancadinhas carinhosas na cabeça e seguimos em frente. Roswell foi mesmo uma aterragem de extra-terrestres, o Homem nunca foi à lua, o 11 de Setembro uma invenção da CIA, o Elvis não morreu... e claro, a Terra é mesmo plana!

Outro é mais perigoso.

Sabendo da revolta humanamente aceitável e compreensível de sectores da economia, como a restauração e turismo como apenas um exemplo, a debaterem-se com um crise bíblica sem fim à vista, como sempre fazem em qualquer sentimento de revolta, a extrema direita apodera-se dele, cavalga-o e transforma-o em mais um degrau na

escalada da sua inconfundível estratégia de criar o caos, do qual se alimenta para chegar ao poder, para torpedear o próprio sistema democrático. Não é à toa que um pasquim como o Observador, seja um dos palcos dessa estranha gente...

Mas o mais estranho de todos é aquilo a que chamarei o negacionismo narcisista.

O que pode levar gente inteligente, alguns deles médicos, com inegável capacidade de escrita, a troco de umas centenas de likes e comentários positivos de gente cansada, a virar as costas à ciência, a apunhalar e ridicularizar os colegas que se matam de trabalho e angústia, no lidar com o doente na fronteira entre a vida e a morte, para se dedicarem a exercícios de delírio argumentativo cuja única satisfação é o olharem-se ao espelho, babando-se por uma imagem personagem de uma inteligência superior, uma mente livre (ou que apenas confunde o ser livre com a liberdade de ser livremente um pobre imbecil), que vêem e opinam o Mundo num nível que imaginam não acessível ao comum dos mortais...ultrapassa a

minha capacidade de entender este lado lodacento da alma humana...

Ora, perante esta segunda vaga brutalmente mais intensa do que a primeira, que apanhou de surpresa pelo timing, pela força de propagação e numero de doentes internados ou enchendo até limites próprios da rotura as UCI, toda uma Europa em estado de sítio...

O que pensar de gente que com o seu poder de comunicação, influencia um razoável número de mentes simples, pouco instruídas e compreensivelmente revoltadas com este estranho fenómeno que nos virou a vida do avesso (que constitui a horda de fieis admiradores que lhes acaricia o ego), contribui com o seu discurso relativista/ negacionista diariamente, para difundir uma falsa sensação de segurança que cresce de forma viral?

Sensação de segurança que leva tantos a ignorarem as mais elementares medidas de protecção e distanciamento social, obrigação solidária de todo o ser humano decente...



Na minha opinião, médicos pela verdade, enfermeiros pela verdade, jornalistas pela verdade (pelo menos os poucos que efectivamente o são, uma vez que a maioria não passa de charlatões da pseudo Ciência, ou fabricantes de fake-news), ou free-lancers que no fundo não divergem na mesma forma obtusa de argumentar, deviam ser alvo de inquérito e devida punição pelas respectivas Ordens, por contribuírem à sua maneira, com a sua absurda irresponsabilidade, para o aumento de infecções e perdas de vidas humanas...

JOSÉ CARLOS VILARINHO
 DIR. CLÍNICO HOSP.DE ALFENA/TROFA SAÚDE
 (in Facebook)

PATRIMÓNIO DO ESTADO AO ABANDONO Câmara aguarda descentralização de competências

Denunciada, em editorial, na última edição do ECO, a polémica questão das casas florestais existentes no município de Vagos, que se encontram em adiantado estado de degradação, mereceu a atenção do presidente de câmara. Através da página do facebook do município, em direto na rubrica "O Presidente Responde", Silvério Regalado lamentou o arrastar da situação, quer no edificado das casas, na moradia dos magistrados ou nas antigas instalações da empresa Martins & Rebelo.

"Há mais de um ano e meio a câmara informou o Governo que estava interessado em gerir esse património, através de descentralização de competências mas, infelizmente, o dossier está parado", considerou aquele autarca. O mesmo sucede com a EN109, que "deveria ser reabilitada e entregue ao município", acrescentou Silvério Regalado, reconhecendo contudo que tal impasse está a "prejudicar todos os vaguenses".

Para o autarca vaguense, que não adiantou se existe ou não qualquer plano camarário em carteira, é forçoso pressionar a Tutela. "É isso que vamos continuar a fazer, para que o Governo concretize o que tantas vezes tem



Quando à casa dos magistrados, construída em 1973 com verbas provenientes do Ministério da Justiça, na altura chefiado por Mário Júlio Almeida Costa, então ministro de Salazar e Caetano, encontra-se devoluta há quase duas décadas, por falta de um juiz residente. Bem localizada, esteve para ser vendida à câmara, em 2007, por 200 mil euros, a pagar em seis prestações - a primeira de 30 mil, no ato da assinatura do protocolo, sendo as restantes cinco pagas em prestações iguais e semestrais, até 2009. Mas o negócio falhou, com a tomada de posse do novo presidente do conselho diretivo do Instituto de Gestão Financeira e de Infraestruturas da Justiça, IP (IGFIJ-IP), João Pisco Castro.



propalado, mas que, infelizmente em muitos casos, e nomeadamente nestes dois em concreto, não saiu do papel", explicitou.

VENDAS FRUSTRADAS. Segundo foi revelado pelo ECO, em 2003 a Direção Regional da Agricultura da Beira Litoral quis assinar, com a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (EPADR), um contrato de comodato, válido por dez anos, de uma das casas da floresta.

Embora necessitasse de obras de remodelação, que seriam a cargo da escola, o edifício privilegiava a divulgação e comercialização de artesanato, turismo, gastronomia e produtos regionais, e também a venda de produtos agrícolas e florestais, com relevância para a produção biológica. Contudo, o projeto de "exploração" acabaria por não se concretizar, vá-se lá saber porquê...

Agora precisa urgentemente de obras, face ao "avançado estado de degradação", tal como defendia o ex-presidente Rui Cruz, que em 2012 comunicou àquele organismo ser o custo da reparação "superior ao valor da sua aquisição".

A questão fora debatida em reunião de câmara, que deliberou por unanimidade, sugerir à Tutela "a cedência gratuita das benfeitorias [casa dos magistrados] ao município de Vagos", para que fossem recuperadas para "uso e fim de interesse público municipal". Outra das hipóteses seria a sua demolição, para que fosse devolvido o terreno "livre de pessoas e bens", ao seu proprietário, ou seja à câmara, já que o referido imóvel nunca foi registado em nome do IGFIJ, nem sequer participado à Repartição de Finanças de Vagos. O que ainda existe, ao que apurou o ECO, é o registo de prédio rústico em nome da câmara municipal.

EJ

PROTOCOLO FOI ASSINADO Câmara e Misericórdia voltam a apoiar carenciados

Na esteira do protocolo celebrado em agosto, o município e a Santa Casa da Misericórdia de Vagos (SCMV) voltam a "entender-se", em matéria de carência social: acabam de assinar novo convénio, destinado a apoiar financeiramente o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC). O objetivo é, segundo o executivo de Silvério Regalado, "reforçar a corresponsabilização na realização de uma maior justiça social, combate à exclusão e desenvolvimento socio-local". Que assume, naturalmente, "ainda mais importância face à alteração do contexto de estabilidade que foi trazido pela pandemia de covid-19".

Através do presente acordo, que será revisto trimestralmente tendo em vista a "avaliação de eventuais necessidades complementares", o município passa a atribuir uma participação mensal à SCMV, no valor pecuniário de 800 euros, até 31 de janeiro de 2023.

Segundo informação veiculada pelo município, são agora cerca de 250 as pessoas carenciadas, quando anteriormente se encontravam

sinalizadas apenas 126. O que reflete "uma quase duplicação das pessoas mais carenciadas, num evidente reflexo do efeito da pandemia". Tal aumento, assinala a nota de imprensa, implica um reforço da instituição, acarretando encargos logísticos acrescidos, com afetação de "recursos humanos, viaturas e de equipamentos, bem como de outros encargos relacionados com os cabazes nutricionais". Questões que, obviamente, vão procurar ser resolvidas através deste protocolo.

De referir que o protocolo de colaboração celebrado com a SCMV, em agosto passado, no montante de 7.550 euros, já permitia potenciar a exploração de sinergias, na construção de programas sociais e culturais no combate ao "isolamento e carência social do concelho". Parte do apoio financeiro (3.500 euros), resultava da aquisição, pela autarquia, de sete das 14 obras que o escultor Paulo Neves havia oferecido à instituição vaguense. E destinava-se a apoiar "famílias residentes no concelho de Vagos", que à data se encontravam em grave carência socioeconómica.

EJ

PROFESSORA DE VAGOS VOLTA A SER JULGADA Leitura do acórdão em dezembro

No Tribunal de Aveiro começou a ser julgada, pela 3ª vez, pela morte do filho recém-nascido, a professora do 1º Ciclo que em 2011 entrou em trabalho de parto na casa de banho da escola onde lecionava, em Vagos. Segundo a acusação, deu à luz "um feto de idade gestacional superior a 37 semanas, sem quaisquer malformações orgânicas ou disfuncionais". Cortou o cordão umbilical, colocando o feto dentro de dois sacos de plástico e depois na sua mala, que escondeu na bagageira do carro onde permaneceu dois dias, relatou a LUSA. A repetição do julgamento foi ordenada pelo Supremo Tribunal de Justiça, para esclarecer as motivações da arguida, que pudessem justificar a condenação por crime de infanticídio, punível com pena até cinco anos de prisão. Em 2014 foi

condenada, no Tribunal de Vagos, a 13 anos e meio de prisão por homicídio qualificado e profanação de cadáver, mas em 2018 a pena foi reduzida para 9 anos e meio, ao ser julgada por homicídio simples.

Nas alegações finais, o Procurador do MP considerou que os factos apurados "não levam ao crime de infanticídio". Já a defesa enfatizou que a arguida sofreu de "um quadro depressivo grave que teve consequências na prática do crime", pelo que deveria ser condenada pelo crime de infanticídio ou, em caso de dúvida, por homicídio privilegiado. A arguida optou por remeter-se novamente ao silêncio no julgamento. A leitura do acórdão foi marcada para 3 de dezembro, pelas 14h00.

EJ e LUSA

COMÉRCIO LOCAL JÁ COMEÇOU A DAR PRÉMIOS

Foram sorteados os primeiros vouchers da campanha "Vagos + Comércio", que congrega para já cerca de 40 estabelecimentos. A iniciativa, que o vice-presidente da autarquia, João Paulo Sousa, reconheceu que "não vai resolver os problemas do comércio local, mas é uma ajuda importante", juntou cerca de 220 cupões na tómbola, sendo atribuídos prémios a 40 clientes. Tendo como lema "Compre (n)o que é Nosso", o objetivo da campanha visa "contribuir e atenuar" as dificuldades, em tempo de pandemia, do comércio tradicional. Segundo Miguel Cordeiro, secretário-geral do NEVA, o

objetivo final do projeto é crescer para chegar à centena de lojas aderentes. Prevista está, ainda, a adesão de clientes que, tanto a câmara como o NEVA, acreditam que poderá subir.

O sorteio decorreu na presença de um júri, formado por João Paulo Sousa, vice-presidente da câmara e Miguel Cordeiro, secretário-geral do NEVA, teve a superintendência do representante da GNR de Vagos, Cabo-Chefe Madeira. A campanha termina em abril de 2021, e os sorteios dos vales são mensais - o de novembro é dia 30.

EJ

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

1860 – 2020:
160 anos de Música,
por Vagos



O Momento Atual da FV

É verdadeiramente redutora a atual existência da Filarmónica Vaguense (e a de todas as restantes bandas filarmónicas do país). Não fora toda a atividade gerada pela manutenção da nossa escola de música e estaríamos de portas completamente fechadas. Não é nada fácil para quem viveu por dentro durante mais de uma dúzia de anos toda a enorme azáfama diária da nossa instituição ver agora o que se passa nos nossos dias.

Claro que a existência da nossa escola continua a ser muito importante para o futuro das nossas valências musicais, bem como na ajuda à formação pessoal e desenvolvimento dos nossos jovens alunos. E graças ao empenhamento da direção, diretor pedagógico, professores, alunos e seus encarregados de educação foi possível regressar ao ensino presencial, administrado nas nossas instalações. Esperamos que a propagação da epidemia não venha impossibilitar, a qualquer altura, esta "normalidade".

Mas o verdadeiro fim da nossa Filarmónica é participar nas múltiplas atuações musicais anualmente levadas a efeito por todo o país: nas festas e romarias, nas procissões, nos concertos, nas audições, nos espetáculos organizados por nós ou por outras entidades, nos concursos, etc.

Nesta variada panóplia de eventos é que reside a força motivadora do enorme esforço e dedicação dos músicos que integram a FV, e seus maestros e dirigentes.

E não é só porque este trabalho assegura importantes proventos financeiros às filarmónicas. Se esta vertente é muito significativa, não é menos importante a satisfação espelhada no rosto dos nossos executantes quando têm a possibilidade de partilhar com os seus conterrâneos a arte que aprenderam, consolidaram e cimentam diariamente, com o seu treino intensivo. E que dizer da função dos maestros que têm a difícil missão de escolher os repertórios, fazer as orquestrações, preparar e distribuir as partituras, de as colocar em ensaios e as dirigir nas atuações...

No que diz respeito aos dirigentes, que desempenham os seus mandatos abnegada e desinteressadamente, se dão o seu melhor para que as escolas de música decorram em segurança, com a máxima qualidade pedagógica, para que delas saiam excelentes músicos, nada é tão compensador como ver os seus agrupamentos musicais em ação (bandas, orquestras e outros conjuntos musicais), ver o agrado com que o público os recebe e ouvir os rasgados elogios que os mesmos justificam.

Desejamos todos que a grave situação sanitária que vivemos venha a ter o seu termo no próximo ano, para que pelas nossas ruas e salas de espetáculos se voltem a ouvir de novo os sons vibrantes das nossas bandas e grupos musicais.

Pagamento de Quotas

Relembramos aos nossos estimados associados que devem proceder ao pagamento da quota de sócio do ano de 2020 com a maior brevidade (caso ainda o não tenham feito).

É um pequeno mas muito significativa apoio que prestam à nossa Instituição. Se anualmente dependemos (também muito) de todas as boas vontades dos nossos conterrâneos, essa dependência presentemente ainda é mais justificada, já que estamos impedidos de obter os habituais rendimentos proporcionados pela atuação da nossa Banda em festas e outros eventos passíveis de retribuição.

A Instituição cultural mais antiga do nosso concelho precisa de todos. Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas, com saúde para todos.

José A. Almeida

ATUALIDADE

NA MORTE DE JOÃO PEDROGAM.

Faleceu na semana passada, o poeta vaguense João Pedrogam. Natural da Lavandeira, onde nasceu a 4 de dezembro de 1933, trabalhou desde jovem na construção civil e na agricultura. Com apenas 22 anos foi para Angola, onde frequentou o curso para adultos (3ª e 4ª classe), tendo sido admitido, em 1960, nos serviços de Portos Caminhos de Ferro e Transportes, como serralheiro mecânico nas oficinas gerais de Luanda. Apesar de ter começado a ver-sejar muito cedo, juntamente com o seu avô paterno, as primeiras publicações surgiram na capital angolana. Regressado a Portugal em 1975, João Pedrogam passou a colaborar em diversas jornais, em prova e verso, nomeadamente no Eco de Vagos, Terras de Vagos, O Ilhavense e também no Jornal da Bairrada, entre outros.

Deixou as seguintes obras: Bons Colegas na Amara (1987), Lavandeira a Cantar (1989), Poesias



de Saudade (1991), Caminhos Amigos (1994), Terras e Vidas Versificadas (1998), Memórias de João Pedrogam (2000), Lendas de Sosa (2001), Pedra Africana (2002), Crónicas e Poemas (2003) e Prefácios d'um Poeta (2008). Perguntou um dia, ao completar 52 anos, quem era afinal? Haveria de responder em verso:
João Pedrogam me chamam / Desde o dia do Batismo / Sou como os que amam / Sua terra com bairrismo. / Tenho amor à poesia / Quero-lhe como ninguém / Mas rouxinol sem valia / Nunca pode cantar bem.

MAIS VAGOS. Decorreram as eleições, para mais um mandato, na "Mais Vagos - Sociedade Gestora de Parques Empresariais de Vagos, S.A.", que registou mudanças na composição do Conselho de Administração. Para além de Silvério Regalado, que manteve a presidência daquele órgão, e de Ricardo Fernandes (vogal), de assinalar a entrada de Serafim Marques (também vogal), em substituição de Vítor Santos.

CERTIFICAÇÃO. A Fábrica de Porcelanas Costa Verde foi certificada pela norma ISO 4500:219. O novo referencial de sistema de saúde e segurança é "elemento fundamental da nossa estratégia de gestão do risco

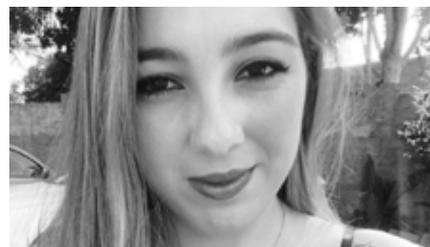
organizacional, permitindo proteger a força do trabalho, cumprir os requisitos legais e facilitar o desenvolvimento contínuo", atesta a empresa.

DESPORTO. Terminado o período de transferências para a época 2020/2021, trouxe novos reforços para a equipa masculina e feminina do GRECAS, que "pescou" um total de 17 atletas. Oito são oriundos do Sport Clube Beira-Mar, três vieram da ADREP (Palhaça) e dois do AFIS-Ovar, entre outros clubes. Reforço de peso, o atual presidente da Associação de Atletismo de Aveiro, Mário Cordeiro, vai integrar o corpo técnico do clube.

EJ

LIBERTADA JOVEM DE CALVÃO RAPTADA EM MOÇAMBIQUE

A portuguesa de 27 anos, raptada na cidade na Matola, província de Maputo, foi libertada pelos sequestradores na noite da última quinta-feira, disse à Lusa fonte próxima da família. Jéssica Pequeno foi entregue à família, "ainda está em choque", mas não apresentava sinais de maus tratos físicos. Fonte do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) remeteu, para mais tarde, esclarecimentos sobre o caso.



A vítima é filha de um casal, proprietário do restaurante Burako da Velha, negócio familiar dos portugueses Dina Pequeno e Alberto Beto, onde também trabalham

Jéssica e o marido, Marco. Natural de Calvão, a jovem foi abordada por homens armados quando se dirigia à casa da ama do filho. "Apareceram os raptadores de carro, armados, e só a levaram a ela", explicou a mãe, em declarações ao quinzenário O Ponto, confirmando que esta "era uma das rotinas que a Jéssica mantinha antes de ir trabalhar para o restaurante".

De referir que o rapto é já o décimo este ano contra empresários e familiares de várias origens. Segundo o presidente da Associação Portuguesa de Moçambique, os empresários estão preocupados, uma vez que a situação "afeta o nosso dia-a-dia e a paz de espírito, e faz olhar o país com mais cuidado", disse à Lusa Alexandre Ascensão, receando que as dificuldades económicas à escala global, com impactos severos em Moçambique devido à Covid-19, possa vir a "aumentar a probabilidade das pessoas perderem o discernimento e cometerem atos desesperados".

EJ com Lusa

ORÇAMENTO CAMARÁRIO Propostas remetidas ao Executivo

São contributos dos partidos da Oposição (PS e CDS-PP), para o Orçamento e Grandes Opções do Plano/2021 do município de Vagos, para serem discutidos em reunião camarária que, tanto quanto apurou o ECO, ainda não se encontra marcada.

No caso do PS, destaque para a proposta relativa à Mobilidade Urbana, cuja dotação financeira ascende a 500 mil euros. Tal verba pretende “retificar e redimensionar passeios em todo o concelho”, para que sejam dotados de condições de circulação “para pessoas com mobilidade reduzida”, tendo em conta passadeiras “em todos os cruzamentos com elevada circulação pedonal”. Uma segunda proposta diz respeito aos Transportes, com a criação de um circuito entre as freguesias, zonas industriais e sede do concelho. A sugestão, onde serão aplicados 200 mil euros, passa por contratar dois miniautocarros elétricos.

A terceira proposta é reservada para Famílias Jovens e Economia Local, cuja dotação financeira ascende a 150 mil euros. Em causa está a atribuição de cheques “natalidade” a famílias jovens com filhos e se encontrem a residir no concelho de Vagos. Que poderão ser utilizados em estabelecimentos locais, para “aquisição de vacinas, medicamentos, vestuário e bens de consumo essenciais”. E ainda para apoio na aquisição de objetos e eletrodomésticos essenciais ao lar.

Quando ao CDS as propostas são igualmente relevantes. Para além da execução de uma circular à vila de Vagos, a concelha centrista pretende que o orçamento camarário inscreva para 2021 a repavimentação das estradas degradadas, e o início e conclusão da 2ª fase de alcatroamento. E finalmente a Zona Industrial de Vagos (ZIV), cuja ligação à A17 e à A25 o CDS considera prioritário.

EJ

FINADOS E FIÉIS DEFUNTOS Romagem decorreu normalmente

Num ano porventura bem diferente, a solenidade de “Todos os Santos e Fiéis Defuntos” acabou por não ser cumprida, no passado dia 1, como bem manda a tradição. Cumprindo o plano de contingência, determinado pela Direção Geral de Saúde, por decisão do conselho de arceprestes, presidido por D. António Moiteiro, a habitual romagem aos cemitérios decorreu normalmente, dentro das condições sanitárias exigidas, que o mesmo é dizer de máscara e sem aglomeração de visitantes.



é ainda assistente religioso e promotor do Movimento Familiar dos Casais de Santa Maria.

No final da celebração, os sinos da Igreja Matriz e da Igreja da Misericórdia foram tocados manualmente, em honra de Todos os Santos, por dois irmãos da Irmandade do Senhor dos Passos. Em todos os cemitérios do concelho, sem hora determinada, os sacerdotes procederam também à oração e bênção pelos defuntos da sua paróquia.

EJ

APROVADOS POR UNANIMIDADE Projetos de 4 milhões com interesse municipal

Depois de ter dado luz verde, em julho passado, à candidatura da empresa Riblades a Projeto de Interesse Municipal (PIM), o executivo camarário voltou a aprovar, por unanimidade, incentivos fiscais a mais dois projetos empresariais. Um deles, com sede em Ponte de Vagos, é a M.Plástico Lda., e em causa está um investimento de três milhões de euros. A empresa, que pertence ao Grupo MSTN, de que faz parte a Mistolin, dedica-se à fabricação, transformação, comercialização, importação e exportação de artigos plásticos e afins. Possui atualmente 9 trabalhadores, e com este investimento prevê vir a criar de 10 novos postos de trabalho (3 homens e 7 mulheres).

A outra empresa, denominada Favorite Hypotenus Lda., está instalada na Zona Industrial de Vagos (ZIV) e dedica-se ao ramo do fabrico e comercialização, importação e exportação de equipamentos e componentes para a indústria alimentar. O projeto prevê a criação de três novas linhas de produção em Vagos, sendo o investimento de 1,3 milhões de euros, que dará 21 novos empregos. Conforme deliberado, para além da atribuição do estatuto PIM, os empreendimentos vão ter isenção de IMI e Derrama pelo período de 4 anos, com incidência nos anos de 2020 a 2023.

EJ

BOMBEIROS DE VAGOS Direção avista-se com presidente da Câmara

Remarcada em março, por força da pandemia, a assembleia-geral que elegeu os novos corpos sociais dos Bombeiros Voluntários de Vagos viria a realizar-se apenas a 27 de junho. Tomaram posse no mesmo dia, para o triénio 2020-2022, mas só recentemente a direção, liderada por Nuno Moura, fez questão de apresentar cumprimentos à câmara municipal.



Em declarações ao ECO, Silvério Regalado confirmou a visita de cortesia da atual direção, que admitiu estar a trabalhar “em tempos de circunstâncias particularmente difíceis”. Reconhecendo que a autarquia e a associação humanitária têm feito um trabalho conjunto “muito próximo”, que levou a “grandes conquistas no âmbito da Proteção Civil”, o presidente da câmara destacou o facto de, para além do trabalho realizado “na prossecução dos objetivos estipulados pela direção”, ter sido elaborado o “Regulamento de Apoio ao Bombeiro Voluntário”, possibilitando que os mesmos “possam ter alguns benefícios sociais”.

No decorrer da reunião foi, ainda, abordada a requalificação do quartel, cuja 2ª fase vai sendo adiada. Segundo adiantou o autarca vaguense, “falámos bastante daquilo que podemos fazer, nomeadamente a continuidade das obras no quartel e reforço de meios, sobretudo no que diz respeito a viaturas”. Foi, ainda, tratada a questão da revisão do protocolo, que existe entre a câmara municipal e os bombeiros. Assinado no primeiro

mandato de Rui Cruz, a 25 de abril de 2003, trata-se, conforme assinalou Silvério Regalado, de um “convénio que tem 20 anos, e é importante que seja revisto”.

ASSEMBLEIA. A sessão ordinária estatutariamente prevista [para Outubro], a fim de discutir e votar o Programa de Ação e Orçamento para o próximo ano, foi adiada. Em causa está, segundo comunicado conjunto, assinado pelo presidente da Assembleia-Geral, Direção e Conselho Fiscal, a “situação pandémica que vivemos e o plano de contingência do quartel”. Entendem os órgãos sociais que, também por razões de “proteção dos operacionais”, a instituição não tem condições de poder realizar nova assembleia. Assim, foi decidido proceder ao seu agendamento, “espetável, para janeiro de 2021”.

EJ

PROTOCOLO VISA APOIAR ATIVIDADE DAS COMPANHAS DE ARTE XÁVEGA

A câmara quer regressar ao método tradicional, utilizando já para o ano juntas de bois na Arte Xávega. A ideia é “fazer o trabalho à moda antiga”, que poderia funcionar como “chamariz” para o turismo local”, admitiu o presidente da câmara de Vagos, que no final do mês passado assinou o protocolo de apoio financeiro extraordinário, para o ano de 2020, às companhias que exercem a atividade nas praias da Vagueira e do Areão. O valor ascende a cinco mil euros, para cada uma, tendo ainda sido acrescentada uma adenda ao protocolo de 2019, que permite estender o apoio para os próximos quatro anos.



Justificado face às dificuldades e perdas sofridas pelos pescadores, em função da pandemia e das obras de reforço do cordão litoral a sul da Costa Nova (embora não haja evidência científica que o comprove), o protocolo assinala que a Arte Xávega constitui “uma prioridade hoje e no futuro”, para o município. “Continuaremos a apostar nela, por todas as razões, e importa salientar a

importância desta arte no panorama concelhio”, afirmou Silvério Regalado, assinalando que o referido protocolo foi aprovado, por unanimidade, pelo executivo camarário.

Na assinatura do protocolo, e em representação das companhias de pesca, estiveram presentes os seus líderes, Carlos Alberto e João Esteves (Valdemar), sendo que este último deu conta da importância de que se reveste a assinatura daquele documento.

EJ

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 32 . NOVEMBRO 2020

StayAway Comportamentos

Caro leitor, escrevo num momento em que estamos todos apreensivos. Na minha cabeça, as declarações de recolher obrigatório, sempre estiveram associadas à guerra. Mas nesses casos o inimigo tinha um rosto, era visível, podíamos evitá-lo, escondermo-nos, fugir, dar à sola, pegar em armas, atirar, falhar e acertar, etc. Agora, o invasor é invisível, quando damos por ele, já estamos cravados de balas. E perante isto, começamos a disparar em todas as direções, enlouquecidos e baralhados, manuseamos mal as armas e atiramos contra nós próprios. É o desespero!

Este introito pode ser tonto, alarmista, e eu lamento, mas é o que ouço por aí. Apesar disso, digo-vos que há em mim muita esperança, que todos sejamos capazes de modelar os nossos comportamentos, na minha opinião a única arma que temos ao dispor por agora, para levarmos de vencida esta batalha, com o mínimo de baixas humanas e socioeconómicas.

É sabido, porque há muitos estudos que o confirmam, que o confinamento tem influência direta na nossa saúde mental. Mas não chega esta conclusão. É preciso agir, se penso que estou a ficar sandeu, então ainda não estou porque tenho consciência disso, devo eu próprio

arranjar estratégias ou pedir ajuda para reverter o meu estado. É preciso termos calma. A resiliência pode ser a chave. Se não soubermos o que é ser resiliente, olhemos para os nossos mais velhos, que passaram por tantas provações nas suas vidas, e estão cá. Olhemos para as suas histórias de vida e percebemos logo como devemos agir.

No título, não querendo brincar com a aplicação, quero dizer que temos de afastar de nós certos comportamentos que não ajudam a nossa convivência em sociedade. Refiro-me aos desvios que estão latentes na sociedade, sempre existiram, mas que agora face à ansiedade geral, atijam imediatamente contendas e atitudes que só aproveitam ao vírus. Creio que a palavra aqui, é Respeito por todos e cada um. Se o tivermos e o praticarmos a pandemia vai ser mais leve.

Para não falar sem provas, deixo-vos a terminar uns exemplos de supermercado: a quem não aconteceu já, escolherem a fila mais pequena para pagar as compras, e ao fim de uns escassos minutos, perceber que a fila não se mexe, começa a observar, e vê um empata ao telefone, a arrumar as compras com uma mão, a não responder à menina da caixa, a usar o cartão errado, a enganar-se no código,..., depois lá terminou, continuou a falar

no éter, não olhou para trás, não pediu desculpa e foi embora?; a quem não aconteceu já, estar quase a ser o próximo, e o fulano na sua frente, ter bens na passadeira e continuar a ir às prateleiras fazer mais compras pró tapete, a fila parada, e a pessoa nem olhar para si, numa atitude cega de ignorar as regras mais básicas?; a quem não aconteceu já, esta é surreal, estar com o seu carro de compras na fila da caixa, na marca de segurança do próximo, perceber entretanto que esse carro não tem ninguém a vigiá-lo, a caixa ficar vazia entretanto, decide ultrapassar esse carro, coloca os bens no tapete, olha para trás, vê o cliente seguinte ao lado do carro abandonado, chega o suposto dono e diz a esse comprador que não está a respeitar a distancia de segurança? Desde quando um carro de plástico ganha vida? Não imaginam a discussão que se seguiu.

Não sei se é do momento presente, mas sei que estas atitudes pequenas se resolvem se nos respeitarmos uns aos outros.

Boa Sorte: para os nossos colaboradores, leitores, clientes e amigos.

JOÃO M. C. DOMINGUES
MÉSARIO VICE-PROVEDOR



Foram muitos anos de trabalho, que a Lucília Pequeno dedicou, com muita paixão, a todos os que mais de perto conviveram com ela, na nossa Instituição. Agora aposentada, desejamos-lhe muito sucesso para novos desafios.

Fica o reconhecimento da Mesa Administrativa por esse trabalho meritório. Obrigado.

A MESA ADMINISTRATIVA

O vírus da carência afetiva... - ERPI

Olá, você tem o vírus da carência afetiva? Que bom, eu também!

Pode dar-me um abraço? E, já agora, se não for pedir muito, pode dar-me também, um beijinho?

O vírus da carência afetiva chegou, e este, ao contrário de tantos outros, não é contagioso é, antes, transversal, não escolhe idades, classes sociais, géneros, ... abrange-nos a todos, sem dó nem piedade!

Aí está ele, instalou-se, veio para ficar, não sabemos por quanto tempo... As lágrimas caem, os rostos conhecem a tristeza, os músculos estão entorpecidos, os olhos há muito perderam o brilho...

O medo paira no ar, um medo medonho!



Na rua, afastamo-nos uns dos outros como se, ao nosso lado, caminhasse o pior dos inimigos,

No trabalho afastamo-nos uns dos outros como se, ao nosso lado, trabalhasse um monstro,

Em casa, uns ainda conseguem respirar, outros, de tanto medo pairar no ar (mais ou menos conscientemente), nem isso conseguem, olham a família como se, também ela, fosse um monstro ou um inimigo dos piores....

Tão triste isto... é tão triste constatar esta realidade!

Somos humanos!

Somos seres de afetos!

Fomos gerados no amor de um pai e uma mãe, que isso sempre nos demonstraram!

Estamos a viver tempos difíceis! Os nossos idosos estão a viver tempos difíceis!

Meses e meses em que calamos os afetos, meses e meses que já nem sabemos o que isso é...

Privados de um abraço e de um beijo dos seus filhos...

Privados do toque meigo e amigo das suas mãos...

Privados do calor dos seus corpos... É duro, É muito duro!

Teremos, ainda, fé e esperança em dias melhores!

A COVID-19 mudou as nossas vidas! - CAR

O ano de 2020, de um dia para o outro, tornou-se deveras desafiante! Muitas foram as mudanças, no nosso dia a dia, às quais nos tivemos que adaptar, mas a mais complicada de todas é sem dúvida o distanciamento social. Distanciamento social que significa afastar, limitar o convívio social...

Na CAR, esta limitação, trouxe muitas alterações à dinâmica da vida das jovens. Até esta fase, muitas eram as atividades realizadas no exterior, não só as atividades planeadas pela CAR, como também as atividades extracurriculares.

Se o desconfinamento nos trouxe alguma esperança de um possível regresso a alguma normalidade, neste momento, com a segunda vaga de pandemia tão presente, apenas resistem as atividades letivas e as atividades realizadas pela CAR.

Numa casa com 20 jovens, de forma a que o tempo livre não se resume apenas ao sedentarismo, tem que existir um esforço redobrado e muita imaginação para a criação de estratégias e



variadíssimas atividades com o intuito de as manter ocupadas.

Esperamos que este esforço de agora nos traga alguma Paz na época Natalícia.

João Duarte da Rosa Vidal - SAD

Dia dos Fiéis Defuntos, Dia de Finados ou Dia dos Mortos é uma celebração cristã que ocorre a 2 de novembro.

Nesta data pretende-se honrar as almas defuntas e lembrar o seu legado através de ofertas e orações.

Com diferentes costumes e origens, esta tradição de recordar os que já partiram ocorre por todo o mundo, pois a morte também faz parte da vida.

João Duarte da Rosa Vidal nasceu em Vagos em 1851 e faleceu a 24 de fevereiro de 1875, com 24 anos de idade.

O seu cadáver foi encontrado íntegro 54 anos depois de sepultado. Celebramos este ano o seu 169º aniversário. João Rosa Vidal repousa no cemitério desta vila.

Cliente de SAD : J.S



MEDICINA LABORATORIAL
Dr. Carlos Torres
a Unilabs company

santa casa da
misericórdia
de vagos

Análises Clínicas Eletrocardiogramas

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Santa Casa da Misericórdia de Vagos
Rua Padre Vicente Maria da Rocha
3840-453 Vagos

Colheitas
diárias e sem
marcação

HORÁRIO DE COLHEITAS:
Seg. a sex.: 7:30 – 10:30
Sab.: 8:30 – 10:30

T. 234 799 180

unilabs.pt

Laços de Natal! – Porque o Amor vai até onde não podemos ir! - CLDS

Um postal de Natal a fortalecer os laços entre a comunidade!

O CLDS4G ConVida toda a comunidade a participar de coração cheio nesta iniciativa!

Crianças e jovens de todo o concelho são convidadas a desenhar um postal de Natal! Com as suas ideias e mãos de esperança, a juventude repleta numa folha de papel o alento, o carinho e a solidariedade num Natal que se quer ainda mais especial.

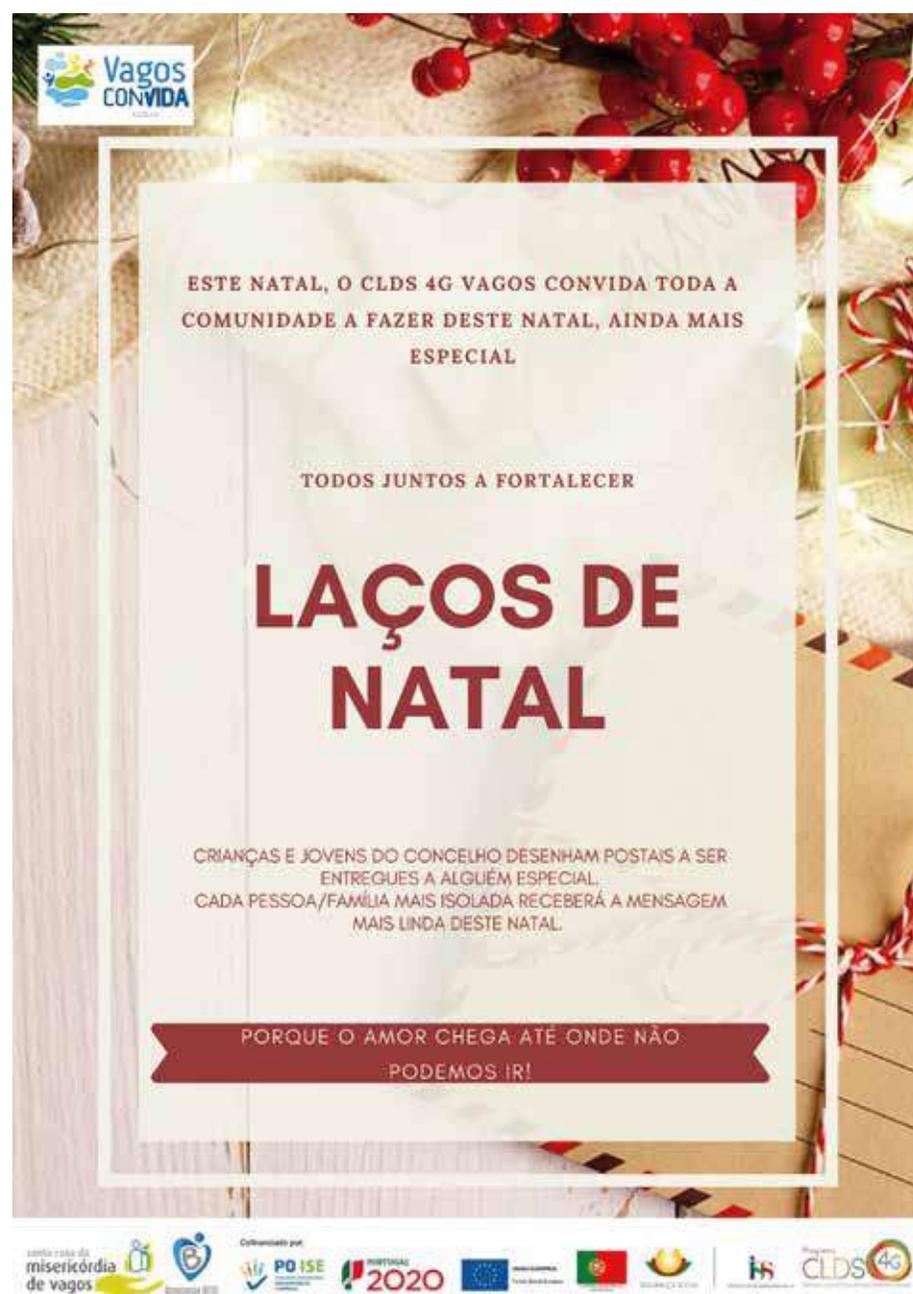
Recolhidos pela equipa de projeto (no início de dezembro), todos os postais em cada escola ou associação aderente, cada mensagem será entregue a uma pessoa / família que esteja a viver mais isolada no concelho.

A articulação estreita com Juntas de Freguesia, Paróquias e Instituições permite a abrangência local deste correio de uma forma segura e mostrando que mesmo distantes fisicamente, podemos mesmo estar mais próximos em comunidade!

Com estes “laços de Natal” assim se fortalece a ligação entre pessoas e gerações

Contamos com a participação de todos/as e o contributo e dedicação especial de cada um/a!

Laços de Natal!... a Unir e a fortalecer a Comunidade de Vagos!



Crónica de seis meses em modo de pandemia - ci

Olá! Eu sou o Luís e gostava de partilhar convosco alguma coisa da minha ainda curta história de vida.

Então cá vai.

Quando me tiraram do aconchego da gestação, eu já vinha um pouco desconfiado de que algo de estranho se passava cá fora. Na verdade, achava esquisita a escassez de contactos pessoais da minha mãe que ficou, preventivamente, em casa antes de eu nascer; tirando a minha mana (que às tantas deixou de ir à escolinha) e o meu pai, que a certa altura também ficou a trabalhar em casa, só apareciam os tios e o priminho (é mais “primano”) além dos avós - estes mais, porque como percebi depois, já estavam “desocupados”.

Ao abrir os olhos, lá no “Hotel” Infante D. Pedro, dei logo de caras com a minha mãe, que me cobriu de beijos; estava linda, com um ar aliviado, de alguém a quem acabavam de tirar um peso de cima. Depois, uma enfermeira simpática pôs-me ao colo de um mascarado (pensavam que me enganavam, mas eu, pelo modo como me olhou, pegou e beijou, topei logo que era o meu pai).

Ao fim de uns dias, em que só via a mãe e uns mascarados de bata, trouxeram-me para casa. Só então, ao chegar é que vim a conhecer (ao vivo) os personagens que atrás refiro. Foi nessa altura, que percebi que não estávamos no Carnaval, que o problema era outro, um tal SARS-

CoV-2 que andava por cá à solta a infernizar a vida das pessoas.

Daí para cá, conheci a Mimi (de máscara) e já me apresentaram, à distância, alguns primos e primas. Mais nada. Já lá vão seis meses, já tenho idade de ir para a escolinha... e nada! Outras crianças como eu, nem quando vou à Sra. Doutora.



Mesmo assim, considero-me um sortudo. Eu, a maninha e o primano, sempre nos temos uns aos outros, e aos tios, e aos avós. Gostava muito que todos os meninos tivessem essa sorte. Alguns não têm um abraço dos seus avós há meses, e nós temos a ventura de os ter todos os dias.

Como eu não sei escrever, até foi o avô que escreveu esta crónica a meu pedido e que, em meu nome e em nome de todos nós, vos deseja as maiores felicidades, com a certeza de que vivemos um período muito difícil mas, com o empenho de todos, se Deus quiser, “vai ficar tudo bem!”

Jorge LUÍS Oliveira

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA VS BEM-ESTAR PSICOLÓGICO - MEMORIZAR

O bem-estar psicológico está intimamente ligado ao funcionamento cognitivo, pois permite ao indivíduo um ajustamento emocional e social, uma construção positiva de si e dos outros e uma adaptação natural ao seu contexto social, familiar e profissional.

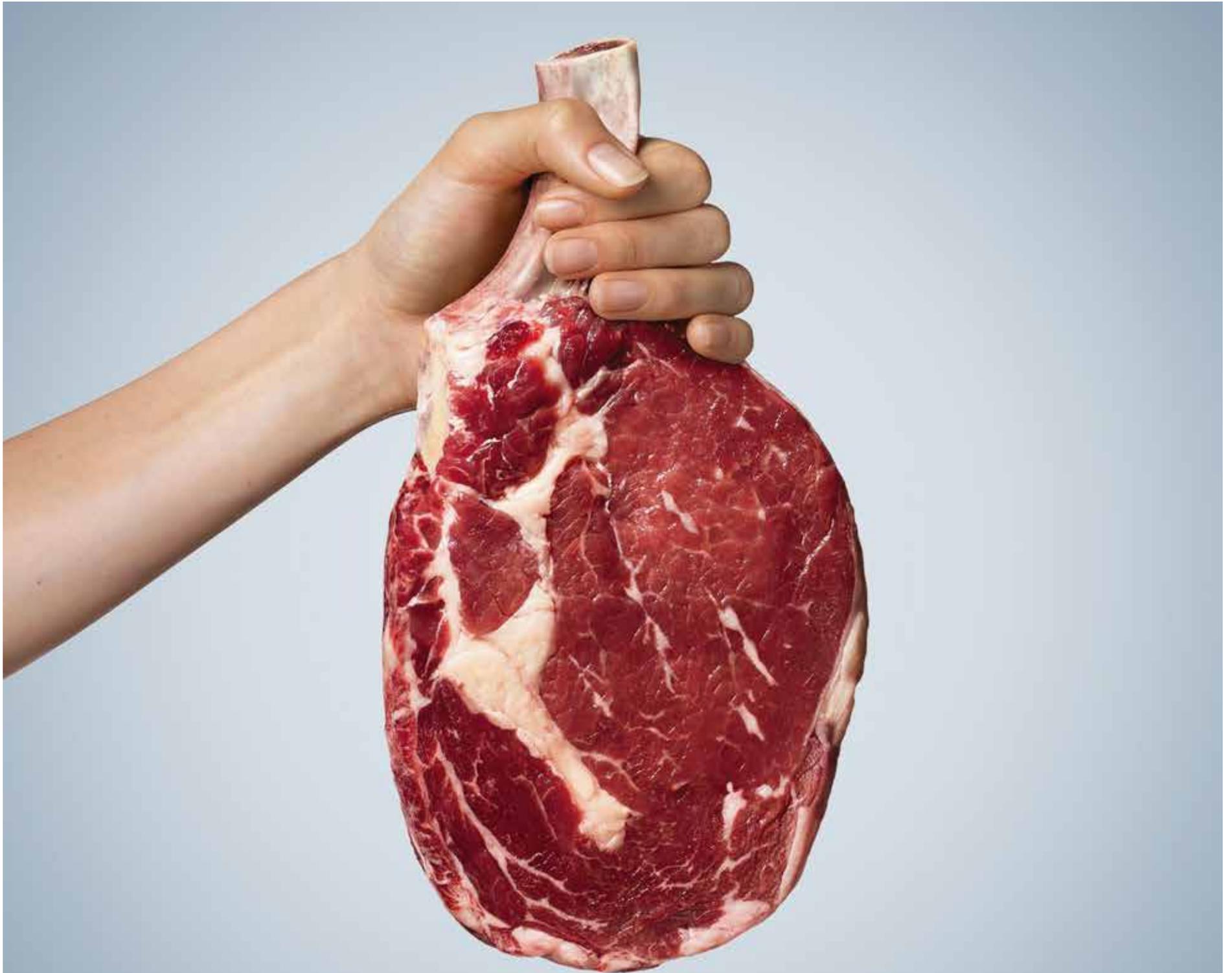
Contudo, esta adaptação implica também a adequação de comportamentos, principalmente na resolução de problemas, no planeamento e execução de ações diárias e de objetivos de vida. As funções executivas, ligadas a uma série de atividades neurológicas (atenção, percepção, controlo, ideação, memória, entre outras) desempenham aqui um papel fundamental no dia-a-dia do indivíduo, pois são responsáveis por esta adequação, pelo aumento do bem-estar (saúde mental) e na tomada de decisão (vida funcional).

A estimulação cognitiva assume um papel importante, não só em patologias

associadas ao declínio cognitivo, como também na promoção de um envelhecimento saudável. Através de atividades de estimulação ou de programas de neuroestimulação, e associada a atividades de interação social e ocupacional, exerce grande importância ao nível da saúde psicológica/emocional, especialmente nos idosos, aumentando a sua funcionalidade, a sua autonomia e consequentemente o aumento da sua qualidade de vida e dos seus familiares. Para manter o cérebro ativo e saudável é fundamental criar hábitos de rotina de forma a estimular as funções cerebrais, tais como, o exercício físico, o convívio social, jogos de mesa, jogos de memória, hábitos de leitura e escrita, entre outros, de modo a estimular e a preservar essas mesmas funções, que com o avançar da idade se vão deteriorando e, desta forma, potenciar um equilíbrio entre a mente e o corpo.

Anabela Silva
Especialista em Neuropsicologia





Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

DESPORTO

Daniela Domingues - Basket no feminino

É uma troca de bolas dinâmica, feita de dribles esteticamente perfeitos, ressaltos felinos e elegância na marcação. Há um antes e um depois de Daniela Domingues, quando se fala de basquetebol em Vagos. Oito anos com a camisola da ADV, num nível exibicional que a alcançou ao topo da modalidade, com direito a figurar no melhor cinco da década, eis...

1 - Como é que surgiu o basket na tua vida?

Com uma influência positiva no contexto indicado. A Póvoa de Varzim é uma cidade onde o basquetebol está profundamente enraizado e a minha irmã que é mais velha (ex-atleta federada), foi a responsável pela minha ida para o basquetebol.

2 - Lembras-te do teu 1º jogo e das sensações?

O meu primeiro jogo foi num torneio de minibasquete, mas nestas idades somos tão inocentes que não conseguimos perceber a realidade/importância de um verdadeiro jogo. O que importa é a convivência e a alegria de pertencer a um grupo.

3 - E a chegada à ADV, como se deu?

Um convite que demorou a ser aceite. Antes de ingressar na Universidade recebi um primeiro convite, mas senti que ainda não era o timing ideal para sair, queria acabar o secundário

primeiramente. Assim fiquei a jogar no Basquete Clube de Barcelos, equipa que militava na principal liga. No final dessa época, voltei a ser abordada pela AD Vagos, estava mais madura e confiante para aceitar um convite de uma equipa que lutava por todos os momentos altos do basquetebol, ano em que também ingressei na Universidade de Aveiro.

4 - Como é que consegues conciliar a carreira de atleta, ao mais alto nível, com uma profissão exigente?

Quando nos movemos por paixão, conseguimos arranjar forma de conciliar diversas actividades e hobbies. Como estudante não foi difícil organizar-me de maneira a dedicar muitas horas diárias ao treino. Aproveitei esses anos da melhor maneira, pois consegui afirmar-me na LFB e na selecção nacional A. Quando entrei no mercado de trabalho, deixei de ter tanta disponibilidade, mas sendo uma modalidade amadora, onde grande parte das atletas estuda ou trabalha, os treinos realizam-se em horário pós-laboral, o que faz com que, apesar de algumas limitações, consiga continuar a jogar.

5 - Qual o momento mais marcante na tua carreira?

Representar o país é sempre um dos momentos mais marcantes de qualquer atleta. Recordo com bastante emoção a subida de Portugal à Divisão A no escalão de sub-20 - primeira equipa em Portugal a conseguir este feito.

6 - Ídolo no basket, tens algum?

Amaya Valdemoro basquetebolista



8 - Situações caricatas vividas em campo, tens algumas para partilhar?

A única situação fora do comum, que me relembro com um sorriso na cara, por ter sido um desafio não só para mim mas para uma seleção inteira... foi o campeonato europeu sub-20, disputávamos pela primeira vez a Divisão A e seis atletas (metade da equipa) esteve hospitalizada com salmonela. Continuamos os jogos com a restante equipa, e demonstramos a raça Portuguesa. No final do último jogo do campeonato tivemos a bancada e as restantes equipas a aplaudir-nos de pé. É uma sensação indescritível, a sensação de vencer desafios que nos tiram da nossa área de confronto e isto é o que nos faz apaixonar pelo Desporto.

9 - Quais são os teus objectivos futuros, agora que estás de regresso ao escalão maior com o Galitos? Até quando pensas jogar? E, depois, pretendes continuar ligada ao basquetebol de alguma forma?

Quando ingressei ao Galitos, assumi um compromisso com o clube por três épocas, esta é a terceira. Mas enquanto sentir um prazer enorme no treino e no jogo, certamente que não terminarei a minha carreira. Desejo continuar ligada ao basquetebol, não como treinadora, mas sim tentar contribuir para a melhoria de uma área bastante fragilizada no desporto amador em Portugal, a função de dirigente.

Paulo Pereira

espanhola, uma das melhores de sempre. Três vezes campeã da WNBA e 8 vezes campeã da Liga Espanhola.

7 - Treinador mais marcante na tua carreira?

Acredito que o treinador mais marcante é sempre o primeiro, aquele que incute e nos ensina o que significa compromisso, dedicação, respeito e paixão por este Desporto maravilhoso. Por isso, indico o treinador Hugo Ferreira.

Associação Betel - Ponte de Vagos

Neste momento tão difícil que atravessamos em todo o país, no que respeita à Pandemia por COVID-19, gostaríamos de elogiar o trabalho de todas as colaboradoras da nossa Instituição e das restantes IPSS do país, que prestam cuidados diretos a idosos, nomeadamente através do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Pessoas que diariamente dão o seu melhor, para que nada falte aos nossos utentes e para que estes possam continuar a ter todos os cuidados diários necessários.

Gostávamos de saber a opinião das famílias/utentes acerca do trabalho destas equipas e do impacto da COVID-19 nas famílias e fizemos uma pequena "entrevista" a um familiar de uma utente do nosso SAD.

1. Como familiar de uma Utente de SAD, quais os aspetos positivos e negativos / impacto da Pandemia por COVID-19 na vida familiar e principalmente na vida da sua mãe?

"A Pandemia veio mudar a vida de todos nós. Talvez o distanciamento social seja o mais difícil para as pessoas idosas, que como a minha mãe, gostam de ser visitadas e de conversar. As visitas foram substituídas pelas chamadas telefónicas ou por visitas excepcionais e curtas, com máscaras e a 2 metros de distância. As

meninas da Betel são visitas sempre esperadas, pois são um dos contactos com o mundo exterior e sempre trazem novidades esperadas pela minha mãe. A pergunta que lhes faz todos os dias é: está melhor ou pior a situação desta doença?



Em casa nós não usamos máscara, mas procuramos manter distanciamento e arejar sempre que possível a casa. Quando regressamos da rua, tomamos todos os cuidados para evitar trazer o vírus para casa. Fazemos tudo o que seja de ajuda para evitar os contágios."

2. Teve dificuldades em explicar à sua mãe o que é a COVID-19? Em relação à máscara e lavagem/desinfecção a sua mãe aceitou bem essas informações?

"Entendeu e aceitou. O medo foi um grande aliado. A desinfeção das mãos, o distanciamento social e as máscaras são, até onde se sabe, o que podemos fazer para evitar a transmissão deste vírus e foi isso que lhe explicámos, o que a minha mãe tem mais dificuldade em entender é porque demoram tanto em encontrar a cura e a vacina."

3 - Em relação ao Serviço de Apoio Domiciliário, considera que as medidas adotadas são suficientes?

"As medidas são as recomendadas e não sabemos se são as suficientes, pois ainda não se sabe tudo sobre este vírus. O importante é cumprir e ir-nos adaptando para não falhar nenhuma e introduzir as que forem adicionando. A luta vai ser longa."

4 - Qual a sua opinião em relação aos nossos serviços?

"Fazem o vosso melhor, as meninas são cuidadosas, atenciosas e entendem as necessidades dos idosos. Toda a equipa é de grande ajuda para a minha mãe e para nós e penso que para todas as famílias e utentes. Obrigada a todas."

Proteja-se a Si e aos Outros!

CASD Santa Catarina

Sendo este um ano atípico, com muitas mudanças e restrições, não podemos deixar de comemorar o Halloween em pleno.

Foram momentos de grande animação, sem doçuras, mas com muitas travessuras ... o dia decorreu de forma divertida, vestidos de bruxas e bruxinhos com muita imaginação.





CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFÍSSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFECÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA



(+351) 234 799 120



info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Centro Social e Bem Estar de Ouca

“ Em dia de São Martinho ... Comem-se castanhas e bebe-se um bom vinho” No dia 11 de Novembro, comemorámos mais um magusto .

Este ano diferente do habitual, sem a presença das crianças e dos familiares mas ... com a mesma alegria de sempre. Onde não faltou a boa castanha e a jeropiga.



Associação de Solidariedade Social de Santo André

Feirinha de Natal

A Associação de Solidariedade Social e Cultural de Santo André de Vagos deu início, no passado dia 2 de novembro, como tem sido habitual nos anos anteriores, a diferença é que este ano, damos primazia à venda online.



Cantinho Leva e trás

Relembramos que a Associação tem uma Lojinha Social, o Cantinho Leva e Trás. Para quem necessitar de roupa, sapatos, roupa de cama, ou outras necessidades, basta entrar em contacto connosco. Estamos também aceitar bens para a nossa lojinha, se tem algo em casa que não faz falta ou que já não dá o uso que devia, então lembre-se que há sempre alguém que precisa.

Contacto: 969732543

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

O Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão durante o mês de outubro voltou a realizar algumas atividades em colaboração com o Vagos Convida, desta vez inserido na semana da Poesia. Miúdos e graúdos adoraram a experiência.

No Halloween elaborámos alguns trabalhos para decorar as salas, e confeccionamos alguns bolinhos. Foi muito divertido!



Centro Social e Paroquial de Santo António

Continuamos a adaptar-nos a toda esta nova realidade que nos assola no dia-a-dia e por vezes sentimo-nos cansados e um pouco frustrados, mas... felizmente é com bastante rapidez que deixamos esses sentimentos para trás, colocamos um sorriso na cara e nos enchemos de boas energias e pensamentos! No mês de outubro comemorámos o mês sénior, data que tanto nos diz... e foi este o mote para recuar no tempo e reviver algumas tradições, lendas e costumes de antigamente. Foi a junção de tudo isto que fez de nós aquilo que somos hoje! Partilhámos memórias e vivências, o que por momentos nos fez esquecer, tanto a idade, como o momento excecional que vivemos.

Continuando nas comemorações, decidimos fazer panquecas saudáveis para o Dia 16 de outubro- dia da



alimentação saudável. Usamos apenas quatro ingredientes: aveia, banana, ovos e... muito amor! Combinámos esta receita com um fio de mel e deliciámo-nos!

Mas, como toda a regra tem exceção, também voltámos a fazer papas de abóbora... quentinhas e docinhas... que bem que sabem!



Por fim, mas não menos importante, começámos os trabalhos para o Natal: presépios, postais, bazar, peças para a Festa... Ufa... tanto trabalho, mas é tão bom construirmos o “nosso Natal” na nossa Casa, a que nos protege, onde cuidam de nós... o nosso Lar, no verdadeiro sentido da palavra! Continuaremos a trabalhar, protegidos e alentados para a nova fase que aí vem!

Associação Boa Hora

Mesmo em tempos diferentes, não deixámos de celebrar alguns dias festivos na instituição. Com a reabertura do centro de dia, com todas as regras de segurança e higiene podemos voltar a acarinhar e mimar os nossos utentes. Promover o bem estar e atenção de que necessitam é um dos objetivos a alcançar. No passado dia 30 Outubro, relembramos o dia de Halloween com uma linda sessão fotográfica com os utentes de centro de dia e presenteámos os familiares distantes e próximos (mas longe por causa deste vírus) com a publicação destas na página da instituição. As atividades propostas pela animadora Maria José tem como objetivo trabalhar a todos os níveis: motor, psicológico e principalmente emocional.

A comemoração do dia do Magusto foi uma outra data a celebrar. No dia 11 Novembro simbolicamente acendeu-se uma pequena fogueira para assar as castanhas e ainda se deliciaram com pãpas de abóbora doces.

À volta da fogueira as estagiárias Sofia e Gabriela presentearam os utentes com um lindo poema de S. Martinho. A tarde foi de convívio e festejos.



Centro Social da Freguesia de Soza

As bruxas andaram à solta no Centro Social de Soza.

As funcionárias da creche e do serviço de apoio domiciliário, usaram a poção mágica e as varinhas de condão e espalharam magia entre as crianças e idosos do Centro Social.!



O futuro chegou ao seu negócio.

JUNTOS VAMOS TORNÁ-LO MAIS SUSTENTÁVEL.

CA Comércio e Serviços



Conheça as soluções de gestão de tesouraria, financiamento, linhas de crédito e produtos de protecção. Comece já a desenhar o sucesso do seu negócio.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

QUANDO PASSARAM 120 ANOS DA MORTE DE EÇA DE QUEIRÓS

No artigo de novembro vou escrever algo acerca do grande escritor português Eça de Queirós, já que em agosto passaram 120 anos da morte, que ocorreu em 1900. Eça de Queirós, sofria de longa doença, para a qual tinha procurado o alívio em muitas terras, havia regressado, 4 dias antes da Suíça e até tinha dito a sua esposa Emília: "Isto vai ser uma longa doença!!!"

Diz o livro "EÇA EM VERDEMILO E A SUA VIDA" da autoria de António Lebre, de Verdemilho, também já falecido, na sua página 470: "Passados apenas quatro dias, após a chegada a Paris, e assim a Neuilly, a 16 de Agosto de 1900, passava para a pleiade dos Homens Imortais, um prosador incomparável, iluminado crente, invulgar chefe de família, marido exemplar, Pai amantíssimo, pleno de probidade e coração bondoso".

António Lebre era um "queirosiano" de grande envergadura que, não só foi dos maiores admiradores de Eça de Queirós, como possuía, no seu "Solar da Quinta da Senhora das Dores", em Verdemilho, a designada "Sala Eça de Queirós".

Eu visitei por diversas vezes essa sala, onde se encontravam coisas importantíssimas acerca do escritor que, em Verdemilho, passou 7 anos da sua meninice, dos 3 aos 10 anos com seus avós.



Atualmente as entidades competentes já mandaram erguer monumento, que se situa no centro de Verdemilho, na rotunda em que evoca o célebre escritor, nascido na Póvoa de Varzim, mas com familiares em Verdemilho.

No "CANTINHO DE JOÃO FERREIRA", onde estou publicando coisas sobre pessoas já falecidas mas que muito admirei, pelo que fizeram em vida, não me cabe tudo o que pretendo em apenas um número de "Eco de Vagos". Por isso, em memória

deste célebre escritor, publicarei dois trabalhos, que serão em novembro de 2020 e em janeiro de 2021, uma vez que tenho para dar à estampa, no mês de dezembro, um "Conto de Natal", que perderia atualidade se não fosse publicado em dezembro.

Como falo no livro "EÇA DE QUEIRÓS E A SUA VIDA", direi que foi publicado em 1963 e eu tive a honra de ter sido apresentado ao seu autor, quando ele estava a contas com o original para publicação e se dignou mostrar-me esse importantíssimo trabalho.

Como sou um grande admirador da obra de "Eça de Queirós", num domingo de julho de 1960, desloquei-me com meu amigo José Sá, já falecido, para ser apresentado, pela amiga Maria dos Prazeres, onde trabalhamos de pintores na casa de seus pais. Esta amiga era vizinha do dr. António Lebre a quem me apresentou ficando ele muito contente de ter estado a conversar comigo. Mostrou-nos o original do livro cuja obra depois de publicada conservo religiosamente.

Mostrou-nos também a "Sala Eça de Queirós" com livros imensos e outras coisas referentes ao grande escritor. No livro da autoria de António Lebre, diz em ABERTURA:

"É este o título de um volume, que não obstante o rótulo indicar que a matéria já está muito pesquisada, verdadeiramente esmiuçada, são páginas de assuntos pelo geral inéditos, em prosa portuguesa". E mais adiante: "E para tirar a obra da vulgaridade, fez ilustrar este estudo com 16 desenhos, plenos de originalidade, que lhe imprimem vida e graça, constituindo verdadeiros esquemas da Arte. Autenticados por lápis de superior e autêntica e expressiva fragrância, que deleitam o leitor amigo do Belo".

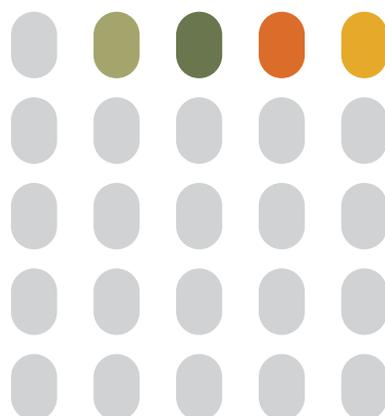
Os avós paternos de Eça de Queirós foram o Conselheiro Joaquim José de Queirós e Almeida e Teodora Joaquina de Almeida.

E é um desses desenhos de que se fala no livro de António Lebre que se publica que é sobre o monumento a Eça de Queirós, na Póvoa de Varzim.

João dos Santos Ferreira



25 anos
farmácia
giro





COVID-19



Uso de máscara



Higiene das mãos



Distanciamento social



Etiqueta respiratória



Evite aglomerados

**CUIDAR DE SI
É CUIDAR
DE TODOS.**